**Eixo 5 –** Temas livre

**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE ENDOSCOPIA EM IMPERATRIZ-MA**

Luanna Alves dos Santos, luanna.alves@discente.ufma.br 1,

Maria Carolina Pereira Rodrigues1,

Danilo de Jesus Costa 1,

Victor Pereira Lima 2,

Profa. Dra. Roberta de Araújo e Silva3,

Profa. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra 4 .

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, CCSST;
2. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA;
3. Enfermeira. Professora Adjunta da UFMA. Coordenadora do Curso de Enfermagem-UFMA/CCSST. Doutora e Mestra em Enfermagem em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará;
4. Enfermeira, Doutora em Ciências Médico-Cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Graduação em Enfermagem e Mestrado em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz.

**RESUMO**

**Introdução:** A prevalência de obesidade aumentou nos últimos anos, em quase todos os países em desenvolvimento e desenvolvidos, atingindo níveis de pandemia de 60 a 70% da população adulta nos países industrializados e sendo mais frequente nas mulheres e nas áreas urbanas (1). A obesidade se desenvolve ao exceder o consumo de energia gasto na atividade metabólica e física. Como consequência ocorre o acumulo excessivo ou anormal de tecido adiposo que pode se instalar em tecidos ectópicos e contribuir para o desenvolvimento de varias outras doenças crônicas graves, entre elas as cardiovasculares, câncer e doenças digestivas que acometem pâncreas, fígado, esôfago e estômago. Uma das principais funções do trato gastrointestinal é absorver os nutrientes dos alimentos a fim de convertê-los para um bom funcionamento dos órgãos que compõe o individuo humano. O tecido adiposo em excesso observado na obesidade, bem como as mudanças anatômicas, provoca alterações que impactam o sistema digestivo de modo microscópico e global (2). **Objetivos:** Identificar a prevalência de obesidade em pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia. **Método:** Estudo transversal realizado com 77 pacientes atendidos em um serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão, no período de maio a julho de 2019. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 18 anos e máxima de 91 anos de ambos os sexos e excluídos pacientes gravidas ou em lactação e em condições associadas a distúrbios da fisiologia gástrica, como vagotomia, cirurgia prévia de ressecção gástrica, estenose pilórica. Foram realizadas entrevistas para coleta dos dados sociodemograficos e avaliação antropométrica na sala de espera antes da realização do exame de endoscopia digestiva alta. A obesidade foi definida de acordo com os critérios do índice de massa corporal (IMC), recomendados pela Organização Mundial da Saúde (não obesos <25 kg/m2 e obesos 25 kg / m2) (3). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **Resultado:** Dos 77 pacientes analisados houve o predominante do sexo feminino (71,4%) com idade variando de 18 a 87 anos (media da idade 40,6 anos ± 18,4). A média do IMC entre os participantes foi de 26,3 Kg/m2. A faixa etária entre 40-50anos apresentou maior IMC, com média de 59,5 Kg/m2. A obesidade estava presente em 55,8% dos pacientes dispépticos, com 72,1% no sexo feminino, 51,1% com mais de 45 anos de idade, 62,7% estudaram mais de oito anos, 58,1% declaram-se solteiros e sem vinculo empregatício, 65,1% tinham renda familiar inferior a um salario mínimo, 67,4% não etilistas e 93% não tabagistas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a obesidade estava presente em mais da metade dos pacientes dispépticos analisados, com o predomínio de mulheres. Diante disso, faz-se necessário a elaboração de ações em saúde voltadas para orientação, tratamento e acompanhamento da obesidade, a fim de prevenir o aparecimento de doenças digestivas graves que prejudicam a qualidade de vida dos indivíduos e sobrecarregam os serviços de saúde.

**Descritores:** Obesidade. ; Prevalência. ; Dispepsia.

**Referências:**

1. Upadhyay J, Farr O, Perakakis N, Ghaly W, Mantzoros C. Obesity as a Disease. **Med Clin** **North Am** 2018;102:13-33.

2. Su Youn Nam. Obesity-Related Digestive Diseases and Their Pathophysiology. **Gut Liver**. 2017 May; 11(3): 323–334. doi: 10.5009/gnl15557

3. OMS Organização Mundial de Saúde; Genebra: 2013. **Plano de ação global para a prevenção e controle de doenças não transmissíveis** **2013–2020**